

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:
7\$000 Rs.

Sagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publicação

na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Sagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

AVISO.

Roga-se aos assignantes da cidade de S. Francisco que procurem a „União“ ás

— Quinta-feiras, —

em casa do nosso correspondente o Sr. Comm.

Francisco da Costa Pereira.

A UNIÃO.

Joinville, 21 de Maio de 1884.

A Reforma eleitoral vigente.

(Conclusão.)

Dissemos no final de nosso ultimo artigo que os regeneradores apunhadão a lei eleitoral, desfecharam sobre a sua filha predilecta terriveis e profundos golpes.

Os factos, com a sua logica irresistivel, com a sua esmagadora eloquencia, confirmão a veracidade d'este asserto.

Confiada a execução da reforma aos magistrados

o ministro da justiça, Cons. Dantas, dirigiu uma circular, fez um appello á sua imparcialidade, ao seu espirito de justiça, que deve ser sobranças lutas e effervescencias da politica.

que, como diz Royer-Collard, o juiz, orgão da eve ser impassivel como ella; e é mister, diz-nós, que su'alma não seja perturbada pelas paixões que por ella devem ser suffocadas para só atter aos dictames da justiça e da lei.

as, se aquelle appello, que fez o ministro á consciencia dos magistrados, produziu em muitos o effeito desejado, outros, forçoso é dizel-o, lançarão-n'o ao is criminoso despreso.

que assim procederão sabião perfeitamente que recommendação do governo era para inglez v'er, como se diz na phrase vulgar as apparencias, illudindo-se ainda uma vez a credulidade do paciente povo d'este paiz.

Se é certo que, na circular a que nos referimos, o ministro da justiça recommendava toda imparcialidade e isenção no alistamento á que se ia proceder, tambem é fora de duvida que, nos seus reservados, aconselhava elle aos magistrados adeptos da situação regeneradora que não puzessem embaraços á preparação dos alistamentos liberaes.

Não phantasiemos.

Quem conhece a indole partidaria do estadista bano, quem acompanha pari passu a historia d'esta fanda situação politica, ha de convir conosco que tudo aquillo não passou de uma triste e repulsiva comedia.

Foi assim que vimos, por occasião de proceder-se ao primeiro alistamento de eleitores, a fraude erguer impavida o collo, o abuso campear soberano, e a pobre lei despedaçada nas mãos impuras de alguns falsos executores.

Felizmente, porem, e seja dito para honra da magistratura brasileira, a maior parte dos juizes soube collocar-se acima das paixões politicas, respeitando com sincero ardor a magestade do direito e da justiça.

São bem conhecidos os magistrados que cerrarão ouvidos á voz do dever e da consciencia.

Elles não se achão nas fileiras do partido da ordem, exige a verdade esta declaração.

Graças ao alistamento fraudulento, preparado em algumas comarcas das provincias, conseguiu o partido liberal levar ao parlamento uma insignificante maioria de deputados.

Os conservadores, vencendo alguns obstaculos que se oppunhão a sua marcha, rompendo barreiras insuperaveis, lutando com valente coragem contra toda a casta de fraudes, contra o arbitrio e compressão de um governo falsario, obtiveram esplendidos triumphos, immorredouras victorias.

Mais de 50 candidatos sahirão triumphantes das urnas, e se apresentarão ao parlamento para fazer valer os seus direitos.

Nem todos, porem, poderão alli entrar, pois estava escripto que a obra nefanda, executada com grande perfeição pelos cabalistas electoraes, teria um condigno epilogo na camara dos deputados.

Crearão os homens da situação, tão fertes em grosseiros recursos, um 3. escrutinio, de que não cogitou a lei, e rasgaram cynicamente os diplomas de alguns conservadores, que havião sido mui legitimamente eleitos.

Foi o direito da força esmagando a força do direito, a mentira supplantando a verdade, cujos clarões radiantes não podião illuminar a consciencia de juizes obsecados pela mais condemnavel paixão partidaria.

Silva Tavares, Antero de Assis, Meadonça, Thomaz Coelho e outros forão as victimas sacrificadas ao furor de uma maioria violenta, que não soube respeitar a santidade do direito.

Nos tapetes da assembléa ficarão os fragmentos de seus diplomas que não de attestar em todo tempo, e a audacia dos violadores da lei, dos sacrificadores da justiça.

Nas assembléas provinciaes ainda mais repulsivo tem sido o spectaculo que nos offercem os homens d'esta situação corrompida e gasta.

Sem fallar nas eleições, onde a influencia do governo se tem manifestado de um modo descommunal, onde tem fervido a cabala mais desenfreada, a perseguição mais inaudita, volvamos os nossos olhos para o que se tem passado no recinto d'essas corporações.

O exemplo fornecido pelos regeneradores da camara dos deputados ha produzido excellentes fructos.

Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Santa Catharina e Pará, onde se deu o caso nunca visto de assembléa em duplicata, são justamente as provincias em que mais attentados se tem commettido em nome da lei.

Em toda parte revelão os homens da situação uma coragem desmedida para aviltar a sua obra predilecta, a reforma eleitoral.

Onde o partido conservador, resistindo nobremente á furia dos elementos officiaes, consegue formar maioria, ahi os adversarios, pelos meios violentos, arrancão das mãos dos eleitos do povo o diploma legitimamente conquistado para entregal-os aos que soffrerão nas urnas visivel derrota.

Todos sabem que na provincia em que nos achamos a maioria da assembléa calcou aos pés o regimento, e ostentou tal despotismo que os adversarios se virão coagidos a retirar-se para não verem a cada passo tolhidos os seus direitos.

Por não querer alongar este artigo, deixamos de citar os factos em toda sua minudencia.

Depois de tudo o que temos dito, cumpre-nos perguntar: á que fica reduzida a reforma do conselheiro Saraiva?

De que valem as disposições da lei, se ellas não são atacadas, se os seus autores são os empenhados em desmoralisal-as, tripudiando de jubilo sobre os seus destroços?

Logo no primeiro anno de sua execusão, alguém, criticando o alistamento immoral que estava sendo fabricado em alguns pontos do paiz, exclamou: „é o cadaver da reforma que passa!“

E o que dirá hoje o patriota, que arrancou de su'alma aquelle grito de sincera indignação?

Sim: é o cadaver da reforma que passa; deixem n'o passar!

Verdade eleitoral, regeneração do systema representativo, tudo hoje é uma burla!

E ainda haverá quem confie na lealdade de suas opiniões, na sinceridade de suas crenças?

Não acreditamol-o.

O paiz tem passado por uma dura provação; a experiencia tem sido dolorosa.

Não nos illudamos.

A' postos, todos, e offereçamos uma resistencia energica e tenaz, mas dentro da orbita legal, aos actos arbitrarics d'este governo maldito.

A' postos, todos!

Transcripção do „Brazil.“

A carta do Sr. presidente do conselho.

O documento lido ha dois dias na camara dos deputados como peça justificativa da demissão do honrado deputado o Sr. Rodrigues Junior da pasta da guerra, é a maior indignidade que tem sido praticada nas alturas em que plana a presidencia do conselho.

Querendo destazer-se de um collega que não se prestára a politica sem entranhas, á qual cada um dos ministros se constituirá na obrigação de servir

como instrumentos doces, segundo se tratasse de ordens dos Srs. Silveira Martins, Martinho Campos e Dantas, o Sr. presidente do conselho, o sceptico, o materialista, o mixto de Robspierre e de Sejano, disse em carta ao Sr. Rodrigues Junior:

„Coube a V. Ex. uma pasta alheia aos seus estudos e habitos: d'ahi força é confessar, tem resultado notavel tibieza e falta da conveniente direcção nos negocios da guerra.“

Basta passar a vista nas figuras do ministerio, principiando pelo imperturbavel autor da carta, para ver que o pretexto, devia ser causa da demissão de todo o ministerio.

Onde alguma vez estudou e manejou finanças o Sr. Lafayette? Não passou toda a sua vida entre autos e uma politica especulativa? Vindo tarde ao parlamento, por força da posição de ministro e milagre do velho systema de eleitor de corda, tocado para a urna pelos coroneis que nomeou ás centenas, o Sr. Lafayette nunca se immiscuiu em negocios que dissessem respeito ao estado do thezouro, suas relações com a receita, a despeza, o deficit, a divida tundada e fluctuante, as emissões, o cambio, a producção, o ouro, o papel-moeda, o estado da confiança publica nos titulos do Brazil, nosso credito no interior e no estrangeiro, nossa industria, nosso commercio, nossa lavoura, e a sua situação especialissima diante da transformação revolucionaria e desordenada do trabalho, que os espiritos phantasiados promovem, no meio de um alarido artificial, alarido que não deixa ouvir a voz calma e reflectida do paiz que pensa, edifica, concorre para a riqueza publica, e prevê as soluções que em honra da geração actual, o futuro deve receber.

Ha algum livro do Sr. Lafayette, algum plagio, algum discurso, algum artigo na „Actualidade“, no „Diario do Povo“, na „Republica“, no manifesto de 1870 tratando de qualquer d'esses assumptos? E com tudo não se abalançou o impavido senador mineiro, apontado em turma pelo Sr. Dantas, a separar para si a pasta da fazenda? Não é ella inteiramente alheia aos seus estudos e habitos?

O Sr. Maciel!... Onde, „em que baratro insondave brilhou essa estrella luminosa“, como diria o Sr. Pedro Luiz? Veio a camara com uma eleição falsa foi ministro porque o Sr. Camargo, já refugado, escolheu de senador, não podia deixar de sel-o a na indicação para ministro. Foi reeleito visto prometido, por intermedio do Sr. Souza Ca

uma alfandega ao contrabando de Pelotas. Na tribuna deu-nos apenas um discurso do guasca que, apañado em flagrante, defende uma ponta de gado que não é seu. Ministerial com o Sr. Martinho Campos, para ser reconhecido, fez-se opposicionista, em seguida para dizer duras verdades ao hoje seu collega Franco de Sá. Na ausencia do parlamento foi um revolucionario que desordenou, perturbou, confundiu, alarmou e anarchisou tudo. Onde está, portanto, o seu titulo de capacidade profissional em relação a materias que entendem com os cultos, a saude e hygiene publica, a instrucção publica em todas os seus grãos, as assembleas provinciales, conselheiros da Estado, camaras municipaes, presidencias de provincias, eleições, tudo isso que não póde ser fixo como a lei chinesa, e antes pede um espirito pratico, perfeitamente preparado para acompanhar a modalidde das circumstancias? E não está ali o Sr. Maciel feito ministro, sendo a força dirigente e impulsora da presidencia do conselho?

O Sr. Prisco Paraiso é formado em direito ha vinte annos. Foi advogado nos auditorios da Tanera e Feira de Sant'Anna, depois transformou-se em senhor de engenho, posição social, na qual aperfeçoou o systema do assucar de ganella. Quando esta situação subiu o Sr. Prisco foi exportado pelo districto de Santo Amaro como deputado, e na camara votou sempre por todos os ministerios com aquelle brilho que tanto tem distinguido o Sr. Juvencio. Não está ministro da justiça?

O Sr. Soares Brandão não foi na camara um patato, nas presidencias um consignado? Preciso acaso de outra justificativa para ser ministro de estrangeiros além da internação de Latorre e de umas arapongas que trouxe de S. Paulo?

O Sr. Franco de Sá não foi um acerrimo defensor da reforma condemnada do Sr. Sinimbú, não votou depois pela da do Sr. Saraiva, não condemnou a rhetorica como adorno inutil no parlamento, e não foi feito ministro da guerra no mesmo dia em que se lez barão um seu tio, o mesmo que respondeu duas vezes ao jury pelo assassinato de famulos?

O Sr. Almeida e Oliveira que titulos tinha? Veiu da republica para o governo de Santa Catharina: editou um livro sobre instrucção publica, que a congregação da Escola Normal reprovou; foi deputado quando o circulo do Sr. Francisco de Sá estava com escriptos para alugar-se: sempre que embarcou enjoou mortalmente. Não está ali feito almirante d'agua doce?

O Sr. Affonso Penna! Foi inventado pelo Sr. Martinho Campos, levou com elle um temporal de canoas que arrebatou a malegrada canoa; desapareceu como um pirilampo no espaço, e voltou aos limbos como athomo; ressusitou no terceiro ministerio, tendo no hombro a enchada e no canto o chanfalho da guerra. Não está ali erigido em Catão, em íntegro, em intransigente, em ministro recommendado pela Villa Izabel ás galés da historia?

Semelhantes traços característicos provam bem que nenhum dos actuaes ministerios tinha estudos para a pasta de que se fez carregador, e todos, á excepção do Sr. Rodrigues Junior, ali estão sem tibieza servindo aos seus respectivos donatarios.

A carta do Sr. Lafayette é um titulo de deshonra para esta situação. Ficará consignada nos annaes, que o ministerio que não se presta a uma "politica sem entranhas", é um estadista immenso na tibieza, e um obstaculo á conveniente direcção dos negocios publicos!

Esta questão da retirada do Sr. Rodrigues Junior permanecerá em aberto. Os pontos obscuros ficaram no horisonte politico, como nuncios de uma tempestade, que mais dia, menos dia ha de desabar, varrendo da face do paiz essa affronta que se chama — ministerio 24 de Maio.

NOTICIAS PARLAMENTARES.

A celebre carta com que o Snr. cons. Lafayette derribou do poleiro o seo ex-collega da Guerra é do theor que abaixo se vé; a qual foi lida pelo Snr. Ministro da Agricultura na camara dos deputados, em sessão de 6 do corrente, depois da interpellação do Snr. Paulino de Souza sobre a alteração ministerial.

— Exm. amigo e Sr. conselheiro Rodrigues Junior. — Peço licença a V. Ex. para dizer-lhe com franqueza, mas respeitadamente, que seria um acto acertado a sua retirada do ministerio.

Coube a V. Ex. uma pasta albeia aos seus estudos e habitos: dali, força é confessar, tem resultado notavel tibieza e falta de conveniente direcção nos negocios do governo.

Peço-lhe mil desculpas por esta declaração, que mim é tanto mais dolorosa, quanto é elevada a estima que voto á pessoa de V. Ex. em

quem folgo de reconhecer um cidadão distincto e um correligionario digno de toda consideração.

"Tenho a honra de ser, com a maior estima, de V. Ex. amigo e collega muito affectuoso e obrigadissimo. — Lafayette Rodrigues Pereira — Rio, 29 de Fevereiro de 1884."

Concluida a exposição deste notavel documento, a maioria ficou pallida e cabisbaixa.

O Sr. Rodrigues Junior, como parte offendida na comedia, pede a palavra para explical-o e diz:

Que a melhor vantagem, colhida no exercicio da pasta, foi conhecer os homens e as cousas. Nas regiões politicas ha muito que aprender e admirar.

Affirma que suas relações com o Presidente do Conselho erão apenas de cortesia, antes do dia 24 de Maio do anno passado; e entrou para o Ministerio sem ter solicitado directa ou indirectamente essa honra. Não ignora as praticas parlamentares, entretanto a gravidade do caso obrigou-no a descobrir um pouco o reposteiro das conferencias ministeriales, como excepção a regra.

No dia seguinte ao recebimento da carta em que o Sr. Lafayette o julgou incapaz de occupar o cargo, dirigio-se a S. Christovão e pediu a S. M. sua exoneração, a qual foi aceita com bastante pezar, conforme declarou lhe S. M. nas benevolas palavras que dispensou-lhe nessa occasião. Durante os 9 mezes que dirigio a repartição da guerra, os seus actos nunca merecerão reparos; e nas vespersas em que tinha de dar contas ao parlamento, foi que o Presidente do Conselho conheceu sua insufficiencia.

O seu procedimento sempre foi serio, leal, cortez e sobranceiro ás paixões partidarias.

Declarou ter sido fiel em não exceder as verbas do orçamento; empregou os maiores estorços na reorganização do exercito, demittindo empregados extraordinarios; acabou com os ajudantes de ordens e com as commissões em tão grande numero que, na Europa as havia composta até de engenheiros civis.

Fallou dos extravios que havião no exercito e das medidas empregadas para impedir a continuação. Tendo em vista cortar os grandes abusos e fazer economias, examinava todas as contas, não poupando trabalhos e fadigas. Terminou o seo discurso protestando contra o acto arbitrario do Sr. Lafayette, esperando ser vingado pelo proprio paiz que apreciaria a sua dedicação em servil-o, devendo desde já o parlamento ficar sciente que os motivos da resolução do Sr. Lafayette não forão os enunciados na carta, e sim o medo e as imposições de outros a que cedo.

O SR. RATSIBONA sensurando o procedimento do Sr. Lafayette, reflectio que nada é mais difficil do que a arte de governar.

Declara que acompanha o Snr. Rodrigues Junior, ainda que a sorte das urnas lhe seja adversa; porquanto julga os serviços de seo amigo e collega recompensados pela ingratidão.

O SR. LOURENÇO DE ALBUQUERQUE diz que quando vio a carta, que faz objecto da discussão, duvidou dos proprios olhos de quem a escreveo: não podia crer em similhante acto.

Feliz do paiz que tiver muitos Lafayettes no talento e illustração, mas não quando presidentes de gabinetes escreverem cartas do calibre destas.

Qualifica o procedimento do Snr. Lafayette de mephistophelico e comico. Que a referida carta é um insulto a camara, e em nome do decoro politico repelle-o.

O SR. E. TAUNAY, em um aparte, disse que forão muitas as diligencias empregadas para se obter do Sr. Rodrigues a devolução da carta, visto ter o ministerio comprehendido o erro do seo chefe.

O SR. DUQUE ESTRADA, considera a tal carta uma condemnação aos desmandos do ministerio e a maioria que lhe prestou apoio, não passando de verdadeira larça as amabilidades e os opertos de mão do presidente do conselho.

Não sabe até quando os gabinetes na actual situação quererão proseguir nos abusos. Na opinião do Sr. Lafayette a politica não tem entranhas, o que é uma grande verdade para a politica do gabinete de 24 de Maio; não procura os meios para chegar aos fins.

O SR. MOREIRA DE BARROS, foi o unico que defendeo acto do Presidente do Conselho, e considerou cousa muito trivial a retirada de um ministro, facto aliaz repetido em todos os governos.

O SR. RODRIGUES PEIXOTO, vende que a discussão se encaminhava para os desejados esclarecimentos requerido o encerramento da mesma.

O Sr. Presidente da Assembleia, na forma do systema actual, aceitou a rolha, e por esse modo ultimou-se na sessão de 6 do corrente a questão — Rodrigo-Lafayette.

O SR. LAFAYETTE, satisfazendo as etiquetas parlamentares, limitou-se no Senado em reproduzir a leitura do mandado de despejo, cuja 1. copia levava no bolso, tendo sido a 2. apresentada na camara dos deputados pelo cons. Affonso Penna.

O SR. SENADOR CORREIA, profligou fortemente o

procedimento do Sr. Lafayette, declarando que os trechos da carta, sem a exposição dos motivos que determinarão a sua alvitre, não erão sufficientes para calar no animo do parlamento, tanto mais tendo o ex-ministro manifestado na camara dos deputados, que outras forão as causas, e que S. Ex. curvou-se a imposições.

O Sr. Lafayette nada augmentou que já havia dito; fez-se suas ponderações do orador que acabava de estimular, no sentido de melhor se sair da força misteriosa em que elle era o autor.

GAZETILHA.

Innocencia. — O Diario Official accusando o recebimento d'este romance, 2. edição nitidamente impressa, e cujo autor é Silvio Dinarte (Escragnolle Taunay), assim se expressa:

"E' obra já vante conhecida como todas as que sahem da penna do festejado romancista. Limitam-se a citar as eloquentes palavras de Francisco de Sá, que se lêm na primeira pagina da obra:

... Innocencia. Este livro terá longa vida do mesmo modo que se pode ver, hoje, viajar a Escocia com as novellas de Walter Scott por guias."

Que digão a isto aquelles que, procurando deprimir o merito, tratão o nota-rioso romancista de pseudo-terrorato?

Ah! muito pode a paixão partidaria!

Desastre e morte. — No dia 12 o colono Guilherme Bergemann teimando em passar, com o filho e mais um companheiro, a ponte sobre o rio Cubatão, imergida n'aquelle momento pela enchente em perto de um pé de agua; apesar da precaução de mandar guiar os animaes pelos seus companheiros, passou por accidente fóra da ponte com o carro e os cavallos com os quaes foi arrastado pelas aguas sem que se lhe pudesse prestar soccoro a algum.

Achou-se no mesmo dia o cadaver e trescentos metros abaixo da ponte e pouco mais á montante, e n'um poço, os cavallos presos ainda no carro. Guilherme Bergemann era um lavrador activo e intelligente cuja morte ha de ser profundamente lamentada pela sua desditosa familia.

de Noticias de 2 do corrente:

"Ha telegrammas de Caravéllas sobre os mo-que occasionarão o assassino do fazendeiro da nua Leopoldina, Sr. José Antonio Venerote.

"Os autores de tão barbaro crime forão os c-vos da fazenda Muttum, ultimamente comprados Sr. Venerote. Os assassinos, no proprio dia em mudarão de senhor, declararão que não servirão aqu-que pretendia possui-los.

"O crime foi praticado no noite de 25 do proximo passado. O cadaver, conforme já disseo, foi encontrado na manhã do dia seguinte, por volta de 8 horas. Estava em um estreito caminho que ter á fazenda Muttum; todo o frontal e parte craneo estavam despedaçados, o couro cabelludo sol- na maior parte, nas costas grandes contusões e manchas negras.

"Os assassinos servirão-se de armas contundentes. Junto ao cadaver, além de outros objectos acharão-se dous chapéos ordinarios, cujos donos ficarão sendo conhecidos.

"A roda do cadaver puzerão os assassinos moitas de galhos e tolhas, afim de occultarem; entre esses galhos forão achados quatro cacetes rachados e machados de sangue.

"Sabe-se que os assassinos internarão-se no matto

Projectos de lei. — Forão apresentados dois na camara dos deputados pelo Sr. Dr. A. de Escragnolle Taunay: o 1. revogando os artigos da parte penal consignados na lei de 15 de Março de 1879 de locação de serviços, no intuito de favorecer a immigração europea para o Brazil; o 2. prohibindo as avaliações e vendas dos serviços dos ingenhuos.

Pelo mesmo deputado foram apresentados e aprovados dois requerimentos, relativos ao Arsenal de guerra de Matto Grosso e as correrias de bugres em Santa Catharina.

Foram tambem apresentados pelo Ministro do Imperio os projectos de lei sobre o casamento civil e a reorganização municipal, consignando este ultimo, no artigo 1. e seos §§ a garantia de poderem os estrangeiros ser vereadores; comtanto que não excedão o terço dos vereadores do municipio; tenham mais de 3 annos de residencia no lugar, sem interrupção, e, ao tomar posse do cargo, renuncie toda intervenção ou protecção em seu favor, do governo do paiz a que pertence, relativamente ao cargo que exerce.

Reforma judicial. — Acha-se em 3. discussão, sendo muito combatida pelos Srs. Ratisbona e Duque Estrada.

Jury. — Foi designado o dia 16 do mez proximo vindouro para a convocação da 2. sessão do Jury deste termo.

Acontecimento. — Em Cincinnati (Estados Unidos) houve uma grande sublevação popular em consequencia de ter o jury da cidade de Ohio condemnado a 20 annos de prisão, que devia ser a forca ou a prisão perpetua, o alemão William Bauer e o negro Joe Palmer, que assassinaram o seu patrão Hirk para roubar-o. A população considerando que a sociedade não estava desagradada, commetteo varios attentados, incendiando a cadeia onde estavam os criminosos, a casa da justiça, saqueando quartéis e estabelecimentos commerciaes onde se vendião armas. Só no fim de trez dias serenou esse estado de coisas, para o qual a forca publica interveio em grande numero, resultando do conflicto entre a forca e os revoltosos 50 mortos e cerca de 50 feridos.

Vapor Maria Pia. — Sahio do porto no dia 18; tocando no porto de S. Francisco no dia 23; e d'ahi seguirá para o Desterro, d'onde regressará depois da demora costumada.

Assalto e homicídios. — Lê-se no Jornal do Commercio:

Na madrugada de hontem, atacada pelo povo a cdea de Rezende, forão mortos os escravos que assassinaram o fazendeiro José Maria da Costa, e alli estavam detidos.

Sobre estes tristissimos factos recebemos o seguinte telegramma:

„Rezende, 30 de Abril. — Hoje, ás 5 horas da manhã, mais de 200 pessoas a pé e a cavallo, vindas dos Campos Elysios, obrigarão o carcereiro e a pequena guarda da cadeia a entregar as chaves, e matarão os tres pretos que assassinaram o fazendeiro Costa, deixando os cadáveres horribilmente mutilados.“

Por pessoa que nos merece toda a confiança toi nos tambem communicado o seguinte telegramma:

„Nesta madrugada mais de 500 pessoas assaltarão a cadeia, de onde tirarão os pretos assassinos de José Maria da Costa, e os matarão a facadas e a tiros.“

„A guarda da cadeia nada pode fazer, por causa do grande numero. Com confusão apenas houve a fuga de um preso complice do aqui em roubo de joias.“

Sabe-se. — Sr. chefe de policia do rio de Janeiro, Dr. Monteiro de Azevedo, parte hoje para Rezende, acompanhado de uma forca, afim de tomar conhecimento do caso e providenciar quanto ao processo, que já foi iniciado pela autoridade local contra os assaltantes da cadeia.

Desfalque. — Dos ultimos jornaes vindos do Paraná consta a ter-se descoberto um desfalque de 36 contos de reis mais ou menos, na repartição do correio de Curitiba, cujo administrador foi preso a requisição do Inspector da Thesouraria de fazenda, o qual ordenou tambem o sequestro nos bens do responsavel. A epocha é dos desfalques!...

Pronuncia. — Pelo Dr. Juiz Municipal do termo de S. Francisco foi pronunciado João José da Rosa Primo incurso no art. 205 do cod. crim.

Supplente do Juiz municipal. — Prestou juramento e assumiu o exercicio do cargo de 1. Supplente do juiz municipal do termo do Paraty o cidadão José Joaquim da Silveira.

Um criminoso nomeado supplente do Juiz Municipal. — Lê-se no Brazil: Parece incrível, mas é uma verdade; o Sr. presidente da provincia de Minas nomeou supplente de juiz municipal um ex-collector alcançado em 25:000\$000

niten und solche Gesuche, falls sie gebórig begründet sind, finden in der Regel Berücksichtigung.

In manchen Theilen des Landes ist allerdings die Bevölkerung so dünn zerstreut und sind die Kommunikationen so mangelhaft, daß Verluste durch verfallenes Papiergeld vorkommen mögen, es folgert indessen daraus noch nicht, daß durch diesen Umstand der moralische und materielle Credit Brasiliens in Europa und speziell in Deutschland geschädigt werden müsse.“

Das in Brasilien übliche Verfahren bei Einziehung von Papiergeld hat doch einige Eigenthümlichkeiten, die besser abgestellt würden. In den deutschen Staaten, die Papiergeld ausgegeben hatten, war es Grundsatz, daß der Inhaber eines Kassencheins immer Gläubiger der Staatskasse blieb und auch nach dem Verstreichen der letzten Präklusivfrist von der Generalstaatskasse den vollen Werth, etwa mit Abzug des Portos, erhalten konnte. Die sonderbare Bestimmung, daß nach Verlauf des letzten angehöndigten Verfalltermins das noch ausstehende Papiergeld mit jedem Monat 10 Procent am Werthe verliert, kennt man in den Ländern Europas, die Papiergeld emittirt haben, nicht. Die Präklusivfristen werden rechtzeitig (nicht wie im vorigen Jahre hier erst Ende November) und öfter als zweimal verlängert, je nach der Menge der eingekollten ausstehenden Geldscheine. Die öffentlichen Kassen sind von der ersten Bekanntmachung über die Einziehung an instruirte, das einberufene Papiergeld, das bei ihnen vorkommt, nicht wieder auszugeben und zum Umtausch präsentirtes, je nach dem Bestand ihrer Mittel, einzuwechseln. Die Präklusivfrist hat überhaupt nur die Bedeutung, daß von einem gewissen Tage an kein Privatmann das einberufene Papiergeld in Zahlung zu nehmen braucht, und daß die Annahme an den öffentlichen Kassen, mit Ausnahme gewisser Zentralkassen, geipert ist. Der schließlich uneingekollt bleibende Rest ist höchst unbedeutend und beträgt nicht 1 zu tausend der ganzen Emission, so daß der Verlust des Publikums verschwindend klein ist. Hier zu Lande belaufen sich dagegen die Gewinne des Staatschappes aus dem verfallenen und im Werthe verminderten Papiergeldes auf Hunderte von Contos. Das Kästige aber ist, daß die öffentlichen Kassen auf die Einziehung von Papiergeld nicht eingerichtet sind. Ist es doch einem hiesigen Geschäftsmanne passiert, daß ihm die hiesige Kollektorie 30 zur Einlösung eingereichte 10-Milreischeine zurückgab, nachdem die Verlängerung der Präklusivfrist bekannt gemacht worden war. Wenn von allen öffentlichen Kassen das einberufene Papiergeld, das eingekollt worden, wieder in Umlauf gesetzt würde, so gäbe das ja eine Schraube ohne Ende!

Notizen.

Europäisches. Die Großmächte sind von England eingeladen worden, an der Regulirung der ägyptischen Frage theilzunehmen und haben die Einladung angenommen. Nur Frankreich verlangt vorher eine Untersuchung über die Ursachen, welche in Egypten die Verschlimmerung der finanziellen Lage herbeigeführt haben, und erblickt dieselben in der abenteuerlichen Politik des Kbetive, in die er sich auf Anraten Englands gefügt hat.

Bei den Neuwahlen der Municipalräthe in Frankreich erlangten die Radikalen in Paris und Lyon die Mehrheit. In Spanien fielen die Neuwahlen günstig für die Konservativen (die Regierungspartei) aus. Die Madrider Polizei entdeckte eine neue Verschwörung, die auf den Sturz der Monarchie berechnet war. Die Rädelshüter wurden festgenommen und strenge Untersuchung eingeleitet.

Neue Brauerei. Wer im Oktober vor. J. die mit dem Hamburger Dampfer „Corrientes“ für hier angelommene Fracht ausladen sah, mußte alsbald auf die starken gediegen gearbeiteten Theile einer Brauerei-Einrichtung aufmerksam werden, welche die Herren Gebrüder Kühne aus Deutschland bezogen hatten, um ihr Etablissement auf einen der Neuzeit entsprechenden Fuß zu erheben. Jetzt hatte Ref. das Vergnügen, die einzelnen Theile zu einem wohlgefügteten Ganzen verbunden, in dem hierzu neu errichteten massiven Gebäude aufgestellt zu sehen. Die neue Brauerei, die demnächst in Betrieb gesetzt werden wird, erfreut ebenso durch die leicht übersichtliche, alle Handlungen erleichternde Anordnung, wie durch die zweckmäßige Form und saubere Arbeit aller Theile. Die Besteller hatten sich an die beste Quelle gewandt, an die Maschinenfabrik „Germania“ in Chemnitz, die durch ihre Spezialität im Fache der Brauerei-Einrichtungen einen Weltreuf erlangt hat und sind durch exacte, mit der Zeichnung aufs Genauste stimmende Arbeit zu möglichem Preise bedient worden. Die Firma der genannten Maschinenfabrik steht über der Thür der außen angebrachten Feuerung zu lesen, von wo die Flamme in leicht zu reinigenden Zügen rund um den auf erhöhtem Fundament im Innern eingemauerten Kessel herumgeleitet wird. Durch ein Pumpwerk wird die aus dem 1500 Liter haltenden Maischbottich durch drei Röhren abfließende Maische in den Kessel gehoben. Der letztere gestattet durch seine eigenthümliche, tonnenartig sich unten verjüngende Gestalt, mit dem gegen die Mitte sich erhöhenden Boden, das Abfließen des Inhalts bis auf den letzten Tropfen

und die peinlichst genaue Reinigung. In einer anstoßenden Veranda steht das zehn Meter lange Kühltisch, unter welchem der Gährungsraum und der Raum für Flaschenfüllung, beide mit zementirtem Estrich, sich befinden. Kessel, Maischbottich und Kühltisch sind aus Kupfer mit starker Verzinnung hergestellt. Durch die Thür an dem der Feuerung entgegengesetzten Siebelende tretend, erblickt man etwas links einen Göpel und rechts davon einen Brunnen mit Pumpe. Der Göpel legt das Nährwerk des Maischbottichs und die Pumpe des 13 Meter tief ausgemauerten Brunnens in Bewegung, der in reichlicher Menge ein klars und reines Wasser liefert. Ref. kann nur wiederholen, daß die ganze Einrichtung, compendios und praktisch wie sie ist, einen sehr guten Eindruck macht und die Pöpfung auf ein vorzügliches Produkt edlen GerstensafteS erregt. Mögen die thätigen Unternehmer, die unsere Stadt durch ein neues industrielles Etablissement bereichert haben, sich durch einen flotten Absatz ihres Produktes für ihr Bemühen belohnt finden, was nicht ausbleiben wird, wenn der Stoff gut ist. Der Durst ist vorhanden.

Ein deutscher Tourist, Herr v. Hundt, hat am Sonnabend mit dem „Rio Negro“ unsere Provinz wieder verlassen, nachdem er über 8 Tage lang sich hier und in S. Bento fleißig umgeben hatte. Herr v. Hundt hat 15 Monate auf eine Studienreise in den Südpovinzien Brasiliens verwendet und besonders alle die Details besucht, wo Deutsche sich niedergelassen haben. Den größten Theil seiner Zeit hat er in der Provinz Rio Grande do Sul zugebracht, doch auch unsere Provinz S. Katharina hat er von Süden nach Norden durchstreift und mit unserer Kolonie den Beschluß gemacht. Ueber Rio de Janeiro begiebt sich Herr v. Hundt, der seine Gemahlin und ein in Porto Alegre geborenes Töchterchen bei sich hat, nach Deutschland zurück, wo er über seine Reiseindrücke berichten wird. Hier war es ihm namentlich interessant, daß bereits ziemlich allgemein der Anfang mit einer ordentlichen Düngermittelwirtschaft gemacht worden ist, während er bei den Kolonisten in Rio Grande do Sul merkwürdige Vorurtheile gegen das Düngen gefunden hat. Entweder soll die brennende Sonne, wie die Einen sagen, die Erzeugung von Dünger verhindern, oder, wie die Anderen meinen, den Dünger im Aker nicht zu günstiger Wirkung kommen lassen.

Taunay, unser tüchtiger Abgeordneter, hat bereits zwei wichtige Gesegentwürfe in der Kammer eingebracht. Durch den einen wird der strafrechtliche Theil des Gesetzes vom 15. März 1870 über Arbeitskontrakte (Parzerie-Verträge) aufgehoben, d. h. die Erfüllung dieses Kontrakts soll nicht mehr durch Strafen erzwungen werden können. Der andere Gesegentwurf geht dahin, die gerichtliche Abschätzung und den Verkauf der Dienste freigebohrer Sklavensinder zu verbieten. Den Gesegentwurf, betreffend die Arbeitskontrakte, leitete Herr Taunay in der Sitzung am 6. d. Mis. mit einer kurzen, kräftigen Ansprache ein, in der er u. A. sagte: „Die Sklavenfrage hat uns so zu sagen die Pistole auf die Brust gesetzt. Es gibt nur ein Mittel, die Keilspitze zu besiegen und dieses besteht darin, der Einwanderung Thür und Thor zu öffnen u. s. w.“ Die Arbeitskontrakte sieht Herr Taunay als den Urtgrund zum feindlichen Verhalten der europäischen Regierungen gegen die Auswanderung nach Brasilien an; deshalb soll ihnen die gebäßige Spitze abgebrochen werden. In derselben Sitzung am 6. hat sich das Vorhandensein von acht liberalen Dissidenten herausgestellt. Außerdem muß das Ministerium auf die Opposition von zwei Kiograndenser Partikularisten gefaßt sein. Treten diese zehn Stimmen auf die Seite der 46 Konservativen, so ist die Regierungspartei mit fünf Stimmen in der Minderheit.

Indianisches.

Bei dem Mangel aller schriftlichen Nachweise ist es fast unmöglich zu sagen, welche Indianerstämme vordem in hiesiger Gegend gehaust haben. Indes berechtigen sprachliche Anzeichen zu dem Schlusse, daß unter diesen Stämmen sich auch einmal der Stamm der Kiriris (der Alten) befunden habe, welcher Stamm zuletzt in Minas wohnte und dort verschollen ist. Ein Berg, ein Kamp und ein Flüsschen tragen noch heute den Stammenamen Kiriri. Auch einige Flußnamen in hiesiger Gegend, wie Jitriu, Itaum, Jaguaru, Itapocu, lassen sich auf die Kiriri-Sprache zurückführen. Ueber diese Sprache existirt eine eigene Grammatik, welche P. Marianno, der bei den Kiriris als Missionär thätig war, in Lissabon 1710 herausgegeben hat. Von dieser Grammatik hat das Instituto historico e geographicum in Rio vor längerer Zeit eine neue Auflage veranstaltet und diese Grammatik hat durch den Freiherrn von Gablenz auch eine deutsche Bearbeitung erfahren. Erwähnenswerth ist noch, daß Itapocu in der Kiriri-Sprache „Wasser der Thränen“ bedeutet. Dieser elgische Name legt die Vermuthung nahe, daß die Kiriris erst an den Ufern dieses Flusses eine blutige Niederlage erlitten haben, welche ihnen bittere Thränen über diesen Fluß ausdrückte und sie vielleicht zwang, die hiesige Gegend zu verlassen und sich nach den Gindden von Minas zurückzuziehen.

Einigung der 10-Milreischeine.

wegen überstürzter Einziehung der alten gegen Ende vor. Jahres ist dem Sekretär der Sociedade Central de Impt. Ganes de Souza, eine Berichtung in der eben eingetroffenen Nr. 16 der sich abgedruckt findet. Es heißt daziehung von Papiergeld ist zwar ein ab, es sind jedoch Jedem die Mittel n, um sich vor daraus entstehenden da die Einziehung stets 10 bis 12 in allen Theilen des Reichs publizirt ach Ablauf des festgesetzten Termins n ausstehen, so wird der Termin e und nach Ablauf dieser Frist ewenlonate verlängert. Außerdem steht allenem Papiergeld offen, bei den selung in neues Geld zu pettitio-

SECÇÃO LIVRE.

Sr. Redactor. *)

No ultimo numero do „Globo“ vem um aranzel, no qual se procura contestar verdades que pullulão no artigo que sob o titulo — Fallecimento — transcreveu a „União“ do „Correio da Tarde.“

O autor do aranzel que fica fulo de raiva todas as vezes que ouve proferir o nome do Doutor Taunay, não quiz desta vez perder a occasião de morder-lhe o tacão da bota.

Pobre coitado! não sabe o Dr. Furacão (é este o nome de que serviu-se o Fuão . . .) que o Dr. Taunay está muito altamente collocado para se importar com estas miserias . . .

Quem disse ao Teixeira de Freitas mirim que o infeliz Faria gastou 200\$000 para ir á Côrte? Para que hade faltar a verdade tão grosseiramente?

Não soube este beocio que houve nesta cidade um distincto conservador que deu passagem de ida e volta á Faria?

Para que hade ser tão negro o seu odio para com o Dr. Taunay á ponto de insultar a verdade, dizendo que aquelle Doutor não estendeu á Faria a mão generosa e protectora?

Quem ha aqui que ignore isto?

Mas . . . para que perder o nosso tempo respondendo ao Fuão? . . .

E que de asneiras no tal aranzel, Santo Deus!

Aquelle — por real — é impagavel.

Conheça-se, Dr. Furacão: veja que o peor defeito do homem é não conhecer a si mesmo.

Esta resposta foi feita corrente calamo: se me provocarem, voltarei ao assumpto.

S. Francisco, 12 de Maio de 1884.

O inimigo da mentira.

Permanganato de potassa.

Vae se approximando o tempo eleitoral, vão apparecendo as pequenas intrigas.

Todos sabem disto, e os eleitores avizados não se deixam levar por ellas.

Tambem não contesta-se que o adversario politico possa ter mão nessa arma, seja embora ella das que o cavalheiro escrupuloso de si se negue a bracear.

Porém, levar essa intriga a toda inverdade, na pretensão ridicula de empanar um dos brilhos do verdadeiro merito, — é o que não pode-se admitir.

Quem conhece o Dr. Taunay, quem lê-lhe as producções de seu genio e os seus discursos parlamentares, por certo se rirá com asco de todo o fartalhar de seus inimigos!

Quem não os tem?

Só não os teem os aduladores, as nullidades, aquelles que intendem que o cirio que allumia a Deus deve dar luz ao diabo . . . De resto, são conhecidos e o desprezo da sensatez atira-os, afinal, ao tascazeiro de sua propria baixeza.

O meritoso real, a proporção que se eleva por seus talentos e virtudes, porque é luzeiro contra as trevas, valimento contra a inveja, adquire inimigos, que, procurando abatel-o, mais destacam-no dentre o vulgo.

E' isto o que diz a historia de todos os tempos.

O genio é um Christo, disse Chateaubriand.

E' por isso que o Dr. Taunay, já em tão merecida altura, tem adquirido inimigos, que envergonhando-se de o serem, avelam a mascara do anonymo para em tom vasconço o aggredirem na secção livre de um jornal.

Foi o que fez o articulista do supplemento ao n.º 10 do „Globo.“

Não ha duvida que si Guttenberg pudesse ver aquillo, assás se encommodaria.

O articulista em sua algaravia, que suppõe-se allusiva ao Dr. Taunay, porque falla no deputado pelo 1.º districto desta provincia, sac-se com um contoziinho igual ao do Gato com botas, de dinheiros gastos e emprestados. Ora! isso é de risota! O Faria foi ao Rio e de lá voltou sem pagar passagem alguma; e até o seu fallecimento teve mensalmente 20\$ mandados dar pelo Dr. Taunay.

Isto é que é verdade. Porque occultou-a o articulista?

E porque o „Correio da tarde“ uma das melhores e independentes folhas da provincia, não tem sido thuriferario do demerito, o articulista alcunha-o de Corsario!

*) Deixou de ser publicado no numero anterior o communicado supra, conforme pedio o seu autor, em consequencia de nos ter chegado ás mãos, quando já se fazia a tiragem dos exemplares.

A Redacção.

De Corsario parece-se a algaravia de quem se envergonhou de recommendal-a com o seu nome.

E porque o Dr. Taunay, como major de engenheiros, tem pennacho em seu chapu armado, chama-lhe o articulista de pennachol! Que espirito! Então a todos os militares que teem pennacho, cabe a mesma alcunha, maxime ao Imperador! Mas, quem déra ao articulista, que eu não sei quem seja, a felicidade de possuir um igual pennacho! Tambem transluz a verdade de que assim o chama em falta de uma alcunha degradante ou ridicula, que não tem, não teve e nunca terá o Dr. Taunay; v. g. a de — penuria.

Quasi a concluir diz o articulista que o Dr. Taunay virá para mendigar votos, como si elle estivesse ou tivesse estado alguma vez no abandono e na penuria, e não fossem os seus eleitores firmes e intransigentes, que não se deixam levar pelas lamurias dos desaffectedos do digno deputado pelo 1.º districto, que tanto tem sabido honrar condignamente a provincia que representa.

Finalmente: o articulista ameaçando-nos com outro conto de Riquete da crista, conclue com coisinhas por si mesmas destruidas; e por ajuntar aquelles pedacinhos de oiros, que ali fica patente ser oiros falsos, exclama em ultimo arranco: „O diabo os ajunta!“

Bem, Sr. Foracão; mas, tome nota: Os taunayistas fazem os devidos elogios ao Dr. Taunay, mas não se têm occupado com o futuro candidato liberal. Do adversario, pois, veio a aggressão que repellimos.

S. Francisco 13 de Maio de 1884.

Benjamin Carvalho

ANNUNCIOS.

SUPERIOR

HERVA-MATTE

preparada especialmente para

CHÁ

na areditada fabrica á vapor denominada „Bom Jesus“, vende-se nas casas dos Srs.

Alberto Kroehne,
Viuva Schlemm & Filho,
Henrique Jordan
e André Beck.

Kilo 240 Rs.

THEATRO.

S. D. P.

Autora Babitonga.

Esta sociedade dará a sua primeira representação a 25 do corrente mez, subindo á scena o drama

„Selena“

do muito conhecido escriptor o Sr. Horacio Nunes Pires; e finalizará o spectaculo com a comedia

„Milagres do milho“

composição do nosso consocio o Sr. capitão Leal.

O Secretario

Fausto Werner.

O abaixo assignado offerece se ao respeitavel publico para tazer requerimentos, contractos, credits etc. no idioma do paiz e conforme a lei; assim como faz quaesquer traducções nos idiomas portuguez, allemão, inglez e francez.

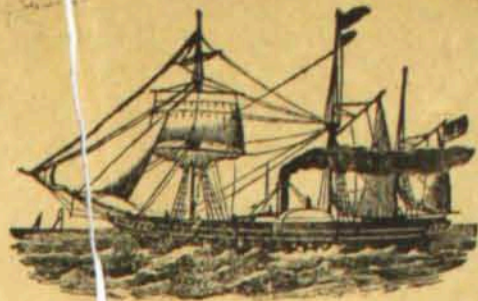
O mesmo tambem ainda receberia como pensionistas um ou dous meninos que quizessem frequentar a Escola Secundaria desta cidade.

Bom tratamento e preço baratissimo.

Joinville, 19 de Maio de 1884.

Ernesto Buck,

Director da Escola Secundaria.



O Vapor

MARIA PIA

esperado do

Rio de Janeiro

por Paranaguá

e Antonina

a 21 de Maio, seguirá para o

LeSTERRO,

d'onde voltará a 24 seguindo para o Rio fazenda a mesma escala.

Tem optimas accomodações para passageiros.

Fretes e passagens

==== a preços reduzidos. ====

A tratar com o Agente

José Antonio d'Oliveira.

S. Francisco, 18 de Maio de 1884.

Na casa de Alberto Kröhne vende-se

luvas de seda

brancas e pretas, 3 botões para senhora, barbatanas.

Hotel Joinville.

Acaba de receber e offerece ao respeitavel publico por preços baratissimos:

Vinho Virgem,

Medoc Margaux,

Vermouth legitimo italiano,

Cognac Marie Brizard.

Vinho do Rheno,

Azeitonas e tomates.

Cerveja allemã,

O Hotel Joinville acha-se situado no centro desta cidade, o que é uma grande vantagem para os Srs. viajantes que precisão tratar de seus negocios. A lem disto tem bastantes accomodações com o necessario asseio. Finalmente o respectivo proprietario garante melhor tratamento possivel, e para agradar aos seus freguezes tem estabelecido toda modocidade nos preços da hospedagem e generos que vende.

Joinville, 21 de Maio de 1884.

M. Ortmeyer.

Na casa de

Francisco Machado da Un

em Joinville, encontra-se um variado

Fazendas de algodão, linho

mirinos preto para ves

Diagonaes preto, Casemira

Setim preto e de co

objectos de armarinho, maqui

Chapeos para homens e

e mantimentos

que vende por preço bar

Ultima hor

Telegrammas da Côrte ao Rio
cã a opposição do cons. Saraiva

Typographia de C. W. Boel